

A SAUDAÇÃO NO JIU-JITSU

No Japão, antes de qualquer *match* de jiu-jitsu, a tradição obriga os contendores a uma espécie de saudação que, para os ocidentais, não deixa de oferecer aspectos verdadeiramente grotescos. Eis-a:

Os dois homens, de frente, acocorados bem perto um do outro, esperam, para começar a luta, o sinal do árbitro. Este, de uma verborragia excepcional, pois fala sempre, antes, durante e depois do combate, com uma voz cantante e aguda, exorta e excita os adversários, faz-lhes as recomendações do uso e incita-os à luta.

A atitude dos lutadores, de expectativa, o *ricus* de sua fisionomia, lembra muito essas pequenas figurinhas de porcelana, tão usuais nos mostruários das casas de curiosidades.

Depois de se terem saudado por meio desta estranha e simiesca atitude, os jogadores afastam-se um do outro. Então começa uma mímica que nada cede em bizarria à posição da saudação inicial.

As pernas curtas e flexionadas e o tronco "agrupado" dão um aspecto estranho. Começa um balanceamento de corpo para

a direita e para a esquerda, ao mesmo tempo que elevam alternativamente ora um pé, ora outro. Com as mãos colocadas um pouco acima dos joelhos, parece que com isto estejam fazendo uma verdadeira série de movimentos preparatórios, pois que assim que estes terminam, os adversários ficam novamente imóveis como no início.

Pã m os joelhos no sólo, estendem os braços para a frente, apóiam as mãos no tapete e ficam prontos a se atirarem um sobre o outro, ao menor sinal do árbitro. O que chama especialmente a atenção nos lutadores japoneses, quando estão nesta posição, é a potência de suas coxas, massiças, extraordinariamente desenvolvidas.

Ao sinal do árbitro, os dois adversários, ajoelhados na extremidade do *ring*, atitam-se com extraordinária violência um sobre o outro. A rapidez com que o fazem é espantosa, para indivíduos da massa dos lutadores japoneses e, antes de mais nada, eles se enlaçam e uma "prise" imediatamente tem lugar.

Esse verdadeiro ritual é conservado desde os tempos mais antigos e os japoneses o observam em toda ocasião, mesmo em lutas de treinamento.